

Hora	Local	Oficina
10.00	Centro de Interpretação Ambiental - CIA	Cozinha solar: alternativa ecológica de baixo custo André Fonseca (ESTG-Instituto Politécnico de Leiria)
11.30		Do Almofariz à Tela Telma Fontes e Vânia Carvalho (Câmara Municipal de Leiria)

Hora	Local	Oficina
10.00	Junta Freguesia Leiria (Sala polivalente)	Carta da Terra e desenvolvimento de competência sociais em crianças com NEE Olga Pinto dos Santos (ESECS-Instituto Politécnico de Leiria)
11.30		A literatura infanto-juvenil ao serviço da literacia ambiental Sofia Quaresma (Câmara Municipal de Alcobaça / Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria)

Hora	Local	Oficina
10.00	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (Sala 1.10)	A Fábrica da Água Águas do Centro Litoral
11.30		Reciclar e Reutilizar para o Ambiente Preservar Valorlis, S.A.

Hora	Local	Oficina
11.30	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (Átrio)	Pedagogia Florestal Conceição Colaço (Investigadora e Coordenadora do Programa de Educação Ambiental no CEABN-InBIO do Instituto Superior de Agronomia) e Ana Águas (ESECS-Instituto Politécnico de Leiria)

Hora	Local	Oficina
10.00	m i mo Museu da Imagem em Movimento	Vamos espreitar Leiria e a sua História Serviço Educativo do m i mo - museu da imagem em movimento

Hora	Local	Oficina
10.30	Centro Associativo Municipal de Leiria	MIA - Mundo Invisível da Água Daniela Figueiredo (Universidade de Aveiro/ASPEA) Zétó Rodrigues (OMA - Oficina de Música de Aveiro)

SINOPSES DAS OFICINAS

COZINHA SOLAR: ALTERNATIVA ECOLÓGICA DE BAIXO CUSTO

André Fonseca (ESTG-Instituto Politécnico de Leiria)

A cozinha solar é uma forma de confeccionar alimentos utilizando exclusivamente a energia solar. Na oficina de fornos solares, os participantes terão oportunidade de perceber o funcionamento de um forno solar, as diferentes configurações existentes e as vantagens de utilização deste método ecológico. Aprenderão também a construir um forno solar simples e artesanal empregando materiais comuns e de baixo custo.

DO ALMOFARIZ À TELA

Telma Fontes e Vânia Carvalho (Câmara Municipal de Leiria)

A oficina pedagógica - Do almofariz à tela corresponde a uma atividade de divulgação de informação científica, enquadrável nas áreas educação ambiental e da arqueologia experimental. Foi desenvolvida, em 2012, por uma equipa interdepartamental do Município de Leiria, numa perspetiva de reforço das dinâmicas relacionais entre os serviços técnicos do Centro de Interpretação Ambiental e da Casa dos Pintores – Oficina de Arqueologia e atualmente do Museu de Leiria.

Com esta atividade, de expressão criativa e experimental, pretende-se integrar princípios da educação ambiental para a sustentabilidade e conceitos de arqueologia experimental. Aborda-se a temática da origem da arte, reportada a um vasto conjunto de manifestações, representações, temáticas e técnicas, que testemunham comportamentos simbólicos e sociais das populações.

A implementação da atividade, definida metodologicamente para ser desenvolvida sempre por técnicos com as duas valências científicas, realiza-se quer nos respetivos equipamentos, quer, com recurso a uma maleta pedagógica, em espaços externos (espaços e equipamentos municipais, escolas, associações, eventos de divulgação e sensibilização cultural e ambiental). Promove-se a utilização de produtos e resíduos naturais, e a sua reutilização, de modo a obter godets, tintas e pinceis, como forma de dissuadir o uso de materiais de pintura sintéticos, numa estratégia de redução do consumo de recursos.

A oficina tem como principais objetivos:

- Fomentar a consciência ecológica dos participantes;
- Promover ações de educação não formal, com base numa aprendizagem social e na experimentação;
- Promover a formação e a sensibilização para as questões em torno do Património Arqueológico, numa abordagem interdisciplinar;
- Realizar atividade pedagógica, com recurso a métodos da arqueologia experimental.

Corresponde a uma abordagem interdisciplinar de educação não formal, aliando a experiência de criação artística, desenvolvida em torno de conceitos das áreas das ciências evolutivas e sociais, à Educação Ambiental e às problemáticas do Desenvolvimento Sustentável e Educação do Consumidor.

CARTA DA TERRA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA SOCIAIS EM CRIANÇAS COM NEE

Olga Pinto dos Santos (ESECS-Instituto Politécnico de Leiria)

Vivemos, atualmente, com problemáticas sociais e ambientais múltiplas, resultantes das mais diversas causas e refletindo-se em todos os contextos, com implicações para todos os indivíduos. Uma das vias para enfrentar algumas destas problemáticas reside nas respostas encontradas pelas sociedades modernas para fazer face às desigualdades sociais e às problemáticas ambientais, numa perspetiva de educação para todos e procurando promover igualdade de oportunidades. A carta da terra é um documento que reconhece a proteção ambiental, os direitos humanos, o desenvolvimento humano equitativo e a paz como interdependentes e inseparáveis, numa perspetiva ética e inclusiva. Um dos objetivos da Carta da Terra é promover e apoiar a sua utilização, numa vertente educativa, nas escolas. Quando se fala de escolas, tem que pensar em todos os alunos que a frequentam, incluindo os que têm necessidade educativas especiais (NEE). Nesta perspetiva, a Carta da Terra poderá também ser trabalhada com estes alunos, mesmo os que têm limitações mais significativas, abrangidos pelo Decreto-lei n.º 3 de 1 de janeiro de 2008 e referenciados com a medida mais restritiva, currículo específico individual (CEI). A partir do documento em geral, e dos seus princípios, em particular, poder-se-á adaptar uma série de materiais e atividades para trabalhar com os alunos com NEE, em contexto de sala de aula ou em saídas de campo, em contacto direto com a natureza, numa perspetiva inclusiva e de igualdade de oportunidades, numa ótica de desenvolvimento de competências funcionais.

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL AO SERVIÇO DA LITERACIA AMBIENTAL

Sofia Quaresma (Câmara Municipal de Alcobaça / Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria)

A tradição de leitura nas camadas jovens está a perder-se. Em alguns estratos etários, a leitura começa a resumir-se às obras de carácter obrigatório estipuladas pelos Currícula. Ora, são muitas as áreas da Biologia patentes em livros infanto-juvenis e, a descoberta desses temas, com propostas do docente, pode promover o gosto pela leitura, promover a literacia científica e ainda a apreensão de conteúdos patentes nos currícula de Estudo do Meio, Ciências Naturais e até da disciplina de Biologia. Nesta oficina, a autora recorre a 3 livros infanto-juvenis por si publicados na tentativa de trabalhar os objetivos prévios. Os livros/capítulos focam o tema Rio - Penas, o Investigador, 2011 Luísa, Uma lontra do Alcoa, 2012- e o tema Oceanos e lixo marinho é focado em 2 outras obras -Graciosa, a Baleia Vaidosa, 2012 e Farol, um golfinho em apuros, 2015. Nestes livros abordam-se ocorrências com origem local que afectam a biodiversidade, a economia e as pessoas.

Nestes livros, são ainda dadas a conhecer espécies autóctones e outras que, não sendo residentes, podem ocorrer no território de Portugal; é que o conhecimento da Fauna e Flora nacional é também uma lacuna nas crianças e jovens que, cada vez mais enumeram, a título de exemplos de animais leões, zebras e elefantes, sem saber enumerar espécies que os rodeiam ou que existem no território nacional. E assim, cada vez mais podemos usar o chavão: como gostar e proteger o que não se conhece? Por fim, este tipo de obras pode ser o mote para a aprendizagem fora de portas e *hands on*, práticas que quase sempre aliciam os alunos e promovem a aquisição de competências em desuso; observação, registo, manuseamento e recolha de espécimes e até contemplação.

Para além das publicações da autora, serão abordadas outras obras de referência na promoção da literacia científica com enfoque nos temas floresta, rios e mar.

MIA - MUNDO INVISÍVEL DA ÁGUA

Daniela Figueiredo (Universidade de Aveiro/ASPEA) e Zétó Rodrigues (OMA - Oficina de Música de Aveiro)

"O projeto "MIA – revelando o Mundo Invisível da Água"(www.aspea.org/mia) propõe aumentar a literacia oceânica, trabalhando de forma artística o tópico da ecologia do plâncton e da sua vulnerabilidade nos sistemas marinhos/costeiros. A estratégia do projeto passa pela integração da ciência com as artes (música, desenho, animação/cinema, dança e teatro) em ações de educação ambiental, explorando os sentidos como estímulo à inteligência emocional. Pretende-se que, desta forma, a mensagem científica/ambiental seja assimilada de forma mais emotiva, para uma sensibilização mais efetiva da população ativa presente e futura (através das crianças).

O projeto MIA agrega uma equipa multidisciplinar (integrando cientistas, professores e profissionais da vertente artística) e abrange diversas escolas distribuídas pelo país. O público-alvo principal inclui crianças dos ensinos pré-escolar, básico e secundário, implicando diferentes abordagens, mediante a faixa etária. No entanto, também inclui ações para a sociedade em geral (ver mais em www.aspea.org/mia e www.facebook.com/MIAaspea)

Na presente oficina, propõe-se uma apresentação acerca das abordagens utilizadas no projeto, tomando como exemplo 2 sessões: MIA ciência e MIA música, em que os aspetos focados na parte da Ciência são trabalhados de forma lúdica (através da música) para as crianças do Ensino Pré-escolar até ao 3º ciclo do Ensino Básico."

VAMOS ESPREITAR LEIRIA E A SUA HISTÓRIA

Serviço Educativo do m|i|mo - museu da imagem em movimento

O **m|i|mo** é o ponto de partida para uma viagem à arqueologia da imagem, desde o Pré-Cinema à Imagem Numérica, documentando os momentos e apresentando as mágicas máquinas que construíram a História, desafiaram convicções e quebraram barreiras, iludindo os sentidos e perceções.

É a chave que permite descobrir os múltiplos cruzamentos, entre os marcos que compõem a História do maravilhoso mundo das imagens animadas, onde as dimensões do real e dos sonhos se confundem.

O m|i|mo é uma magnífica viagem pelos limites da imaginação, num caminho de luz e sombra, cor, ritmo e volume, engenho e arte... ilusão e realidade...

O Castelo de Leiria - Uma das "glórias" de Leiria, como o caracteriza o poeta Afonso Lopes Vieira. Sem dúvida, o símbolo da cidade e o orgulho dos seus habitantes. A sua posição altiva, dominando a paisagem urbana, forneceu segurança e estabilidade a diversas gerações. Desde tempos pré-históricos que o morro, onde foi implantado, aos pés do qual serpenteia o Rio Lis, abrigou diferentes povos. O ano de 1135 marca a história da cidade pela construção desta fortaleza militar, por iniciativa de D. Afonso Henriques.

Ao visitá-lo desfilam pelo nosso imaginário os reis e as rainhas, os príncipes e as princesas, os cavaleiros e os heróis que por aqui passaram. A Torre de Menagem invoca D. Dinis, mentor da sua reedificação e impulsor do desenvolvimento das terras leirienses. O Pinhal de Leiria ficar-lhe-á ligado para sempre. Da bela galeria dos Paços Novos, erigida por ordem de D. João I, contemplamos o Centro Histórico e a cidade do Lis...

A FÁBRICA DA ÁGUA

Águas do Centro Litoral

“Sabe quantas pessoas trabalham diariamente para levar até si uma água de qualidade e proteger o meio ambiente?

230 profissionais da Águas do Centro Litoral (AdCL) trabalham diariamente para garantir o abastecimento público de água, em quantidade e qualidade, e o tratamento adequado da água usada para que possa ser devolvida à natureza em condições ambientalmente seguras.

Da captação à entrega nos reservatórios, passando pelo tratamento da água para consumo humano, são 40 os profissionais da AdCL que asseguram o fornecimento de uma água de qualidade. Tratar, controlar, monitorizar, reparar são algumas das tarefas que devem ser feitas diariamente nos sistemas de abastecimento de água.

E porque o melhor do nosso trabalho não se vê, vive-se, a Águas do Centro Litoral apresenta alguns dos principais intervenientes do ciclo urbano da água. Técnico de laboratório, Operadores de ETA e ETAR são alguns exemplos das profissões do ciclo urbano da água que trabalham em prol de um ambiente melhor.

Mostrar a diversidade, mas também a especificidade, das profissões relacionadas com a gestão do ciclo urbano da água e a sua relevância no contexto da Economia Verde são os objetivos da participação da Águas do Centro Litoral no II Congresso Internacional “Educação Ambiente e Desenvolvimento”, da Oikos. “

PEDAGOGIA FLORESTAL

Conceição Colaço (Investigadora e Coordenadora do Programa de Educação Ambiental no CEABN-InBIO do Instituto Superior de Agronomia) e Ana Águas (ESECS-Instituto Politécnico de Leiria)

A oficina de pedagogia florestal é uma pequena parte do projecto europeu PAWS-MED, no qual técnicos florestais, pedagogos, educadores, psicólogos entre outras áreas, trabalharam em conjunto para desenhar actividades pedagógicas que fossem um contributo para valorizar e dar a conhecer os espaços florestais ao público em geral e ao público escolar. Estas actividades foram testadas em diversos países europeus (Portugal inclusive) através de formação de técnicos e educadores e trabalho prático com escolas desde o pré-escolar até ao nível universitário.

Durante 1h30 iremos redescobrir um espaço arborizado em Leiria (ainda a definir), utilizando para tal os 5 sentidos.

As actividades serão todas desenvolvidas no exterior, por isso o único material necessário é roupa e calçado confortável e adequado às condições climáticas. Como dizem os nossos colegas nórdicos, “não existe mau tempo, o que existe é mau equipamento para protecção”.

RECICLAR E REUTILIZAR PARA O AMBIENTE PRESERVAR

Valorlis, S.A.

Esta actividade tem como objectivo apelar à correta utilização dos ecopontos e sensibilizar para a importância da reutilização dos resíduos.

Descrição da Actividade:

- Apresentação da Valorlis através do visionamento de um filme
- Jogo de equipas: Separação de resíduos
- Ateliê de Reutilização

Os participantes irão aprender a reutilizar embalagens dando-lhes novas utilizações. Rolos de cozinha e tampas de garrações ganham nova vida e transformam-se num estojo.